

Tribuna

Os resultados

Penso que devo começar pelo fato ocorrido em Brasília no último domingo. Estive na capital federal na última semana, onde o trabalho foi muito produtivo. Contudo, foi notória a sensação de que o que menos importava naquele momento para os que disputavam os votos dos deputados era, de fato, o povo brasileiro. Triste ver “in loco” uma disputa de poder pelo poder, ou o que foi chamado de “o muro da vergonha” dividindo, como outrora, burguesia e proletariado.

Proponho uma análise despida de paixões, mas a partir de fatos e da realidade atual. O próprio presidente da Fiergs, o montenegrino Heitor Müller, reconhece que o Impeachment não é a solução para o país. De fato, o que me preocupa são os resultados deste processo, não bastasse a evidente falta de preparo de nossos parlamentares, evidenciada por suas falas que, com todo o respeito, beiraram o ridículo.

Sabemos o que o governo do PMDB está fazendo aqui no estado. Trata-se de uma visão de gestão ou, como se diz, a implantação do Estado mínimo, onde eu não gasto, mas também não faço. Sartori parcela os salários dos educadores, da segurança pública e não repassa o mínimo constitucional para a saúde, além de sucatear as estruturas de nosso Estado. Nessa esteira, nosso maior bem, no tocante à saúde pública, o Hospital Montenegro, começa a sentir os efeitos de um governo reducionista e



Marcos Gehlen
Vereador - PT

que vê direitos sociais como despesa e, ao que tudo indica as coisas tendem a piorar. Bueno! Este foi o governo eleito pelo povo.

Fiz este paralelo apenas para dar uma noção real do que vem por aí em nível federal. Em se consumando o golpe em curso, enfrentaremos um período de cortes nos gastos, entenda-se como redução nos programas sociais, Pró-Uni, FIES, Ciência sem Fronteiras e, quem sabe, até no Bolsa Família, chamado pelo deputado Alceu Moreira, do PMDB, de “vagabundização remunerada”. Ou seja, como o dito popular, “nada é tão ruim que não possa piorar”. Quem viver verá!

Aproveito para agradecer a todos e todas que me acompanham neste espaço, uma vez que esta é a última coluna que escrevo antes do período eleitoral, bem como dou as boas vindas ao nosso suplente, Prof. Ricardo A. Kraemer, que ora responde pelo mandato petista na Câmara, por conta do rodízio tradicional que fazemos, respeitando a pluralidade e composição que nos delegou tal representação. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!